

	Autor	Contribuição
1	Beatriz Messeder Representante da Associação Comercial de São Paulo	Reforça a importância dos incentivos urbanísticos e fiscais na reativação de áreas especiais do centro da cidade, com destaque para o projeto Triângulo Histórico e para o projeto PEC das calçadas. Complementa que o Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico inclui várias questões pertinentes ao PDE, mas que se demanda por maior definição de atribuições e metas temporais. Considera necessário interligar os diferentes instrumentos, como os PIDEs e os PEDEs, para que efetivamente sejam aplicados no território. Aponta que é importante a pactuação social na implantação das estratégias e na provisão orçamentária. Demanda por maior agilidade na tramitação de projetos na secretaria, e reforça a importância da descentralização administrativa, com previsão, já no PDE, de maior autonomia para as subprefeituras. Destaca a estratégia de aproximação entre emprego e moradia, considerando a aplicação dos planos setoriais.
2	Eduardo Della Manna Conselheiro do CMPU	Aborda a importância da melhor distribuição de emprego e renda nos territórios com expressiva densidade populacional, e que os dados e mapas apresentados mostram grande concentração de empregos formais versus extensa faixa periférica caracterizada pela vulnerabilidade social. Aponta que a apresentação mostrou a importância dos diferentes instrumentos previstos no PDE para estimular o desenvolvimento econômico nos territórios. Destaca que, conforme dados do monitoramento do PDE, os perímetros correspondentes aos PIDEs concentram apenas 1,7% dos empregos formais da cidade, o que amplia a importância da implantação do instrumento. Considera sensata a possibilidade de fusão entre PIDEs e PEDEs, e que apenas os incentivos urbanísticos nos perímetros Jacu-Pêssego e Cupecê não foram suficientes na atratividade de empreendimentos não-residenciais, o que reforça a importância da combinação entre incentivos urbanísticos e fiscais. Por fim, considera importante que Planurb sistematize, no Diagnóstico, propostas presentes no Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico.

3	Lúcia Martins Campos Arquiteta e servidora pública	Aponta que em 2017 houve regulamentação nos incentivos ao desenvolvimento econômico no perímetro Raimundo Pereira de Magalhães, mas que na porção inserida no distrito de Jaraguá as características da topografia não são favoráveis. Para essa situação, recorda discussões quanto à importância de se desenvolver um PIU para a área. Aponta que na região do Butantã há problemas semelhantes, sobretudo ao longo das rodovias Régis Bittencourt e Raposo Tavares, considerando necessária sua inclusão no PDE.
4	Beatriz Messeder Representante da Associação Comercial de São Paulo	Considera importante a combinação entre incentivos fiscais, urbanísticos e zeladoria urbana. Destaca os Polos de Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento prevista no PDE. Afirma que a revisão intermediária é uma oportunidade para constar definição e método para elaboração dos Planos de Bairro. Por fim, aponta para maior atenção quanto à cidade informal e aos desafios que se impõem para atraí-la e proporcioná-la condição de legalidade.
5	Eduardo Della Manna Conselheiro do CPMU	Considera que o PDE/2014 foi bem sucedido na proposição de estratégias e instrumentos para a área de desenvolvimento econômico sustentável, mas que as áreas que têm concentrado a maior parte da produção criativa da cidade permanecem sendo as regiões de Pinheiros e Itaim-Bibi, mesmo sem incentivos fiscais. Afirma que o que torna as localizações em lugares criativos é a concentração de talento, tecnologia e tolerância; que o FUNDURB tem visão excessivamente setorial e pouco territorial, o que deveria ser mudado, de modo que os recursos do fundo pudessem iniciar a implementação dos PIDEs e PEDEs previstos.
6	Beatriz Messeder Representante da Associação Comercial de São Paulo	Aponta que outros fundos além dos municipais poderiam ser criados para fomento dos polos de desenvolvimento econômico.